

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

10 de Abril de 1970

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santo

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 415

A Expansão turística exige promoção e organização

Cada dia que passa mais se vai sentindo a importância da acção da Secretaria de Estado da Informação e Turismo no desenvolvimento, no nosso País, da indústria turística. Todos os pormenores são estudados, todas as soluções válidas são tentadas de forma a que as nossas possibilidades nesse importante sector sejam convenientemente aproveitadas. Ainda agora, por intermédio das conversações entre o Secretário de Estado Dr. Moreira Baptista e o Ministro Sanchez-Bella foram ajustadas as tarefas comuns que Portugal e a Espanha poderão vir a empreender para tornar a Península uma unidade susceptível de concitar a preferência dos grandes mercados mundiais.

E logo, dias depois, o Secretário de Estado da Informação presidiu, na Covilhã, ao iniciar-se a comemoração do primeiro centenário daquela cidade, à abertura de um colóquio sobre turismo. Aproveitou o Dr. Moreira Baptista o ensejo para algumas palavras esclarecedoras e de incitamento que importa oferecer à meditação de quantos têm a seu cargo promover o desenvolvimento daquela indústria. Disse o Secretário de Estado da Informação: «Amplas perspectivas se abrem e não terão escapado aos que por estes problemas se interessam, os factores que de dia a dia se alinham como promissores incentivos para o êxito das nossas aspirações.

A promoção turística baseada nas motivações que podem estimular as opções; a facilidade dos transportes; a economia das deslocações apontam, cada vez mais, maiores perspectivas e facilidades aos que querem conhecer as belas coisas que o mundo oferece. Por outro lado o aumento da população mundial—prevê-se que a sua população duplique até ao ano 2000 em que atingirá os seis mil milhões—; a incessante subida do nível de vida; a concentração das populações nas grandes cidades, o que correspondendo a imperativo de desenvolvimento económico e social, acarreta consigo uma crescente necessidade de periódicas mudanças de ambiente».

Referiu-se, depois, ao progresso espectacular dos transportes aéreos e automobilísticos como factores de turismo, acentuando que os mesmos permitem-nos realmente encarar com optimismo uma indústria cujos caminhos que devemos percorrer se são já promissores estão ainda de longe das metas a que legitimamente

podemos aspirar.

E prosseguiu: «No entanto, não podemos ter pausas na acção: a rapidez das causas da expansão exige de nós uma promoção crescente, estudo, imaginação e, sobretudo, uma adequada organização. Só esta pode responder aos incessantes desafios que nos são lançados para que tendo mais turistas os recebamos bem, não os desiludamos e, antes, os transformemos em amigos e propagandistas.

Há já um conjunto de medidas legais que estão em prática e têm permitido o desenvolvimento alcançado, o instituto da utilidade turística e a facilitação do crédito estão no primeiro plano do que o Estado tem oferecido com a generosidade possível. Depois da regulamentação sobre estabelecimentos hoteleiros que consideramos das mais actualizadas e em cujos resultados somos as maiores esperanças no sentido de facilitar iniciativas e disciplinar actividades, pensamos, em breve, publicar disposições novas sobre agências de viagens, parques de turismo e campismo e guias, intérpretes e agentes de turismo.

Recebemos no ano findo cerca de 2 milhões e oitocentos mil turistas e contamos que no que decorre ultrapassaremos largamente os três milhões. Havemos de procurar recebê-los cada vez melhor e temos de tudo organizar para que o turismo seja cada vez mais rentável: contamos com o desenvolvimento do nosso artesanato que passa a ser compensador para a inata habilidade dos nossos artesãos; deveremos proporcionar divertimentos que ensinam a nossa cultura e mostrem a autenticidade das danças e cantares do nosso povo; e mais e mais para que o turista consuma bem e, como em toda a parte, amplie os seus gastos, sem deixar de desejar voltar».

Antes, o Dr. Moreira Baptista advertira: «Estamos, neste momento, empenhados em elaborar um planeamento para o turismo que considere todo o País, e nos conduzirá à definição das zonas prioritárias e à sua articulação com o que a planta turística nacional, também em estudo, venha a aconselhar. E se não é possível, sabemo-lo já, organizar zonas de turismo denso em todo o território; não posso compreender que todas as cidades do País não tenham condições aceitáveis para receber os turistas que as visitam e que, ao longo dos caminhos dos que querem conhecer a terra portuguesa, se não situem estar-

A PAGINA 3

O Presidente do Conselho nos Açores

A visita do Professor Marcello Caetano ao arquipélago açoriano veio marcar uma vez mais, a preocupação do Presidente do Conselho em contactar de perto com os vários problemas do País. A hora é de acção. E essa acção tem que se provar a cada momento, mesmo que, no caso vertente, se aproveite uma visita a título particular que acabaria, necessariamente, por se transformar em autêntica jornada de trabalho. E que as populações compreendem, perfeitamente, o espírito que enforma esta actividade, prova-o calorosa recepção prestada ao Presidente do Conselho em todos os lugares em que esteve. Esta comunhão entre governados e governante, nascida, assim, em plena espontaneidade é o sinal positivo da compreensão, a certeza de que se está a caminhar pelas vias certas de um progresso verdadeiro. Não há discursos. O Presidente do Conselho vê e ouve para melhor resolver. Este estilo directo de governar marca a orientação de uma política sem subterfúgios a única que o povo assimila. Daí a confiança do povo, iniludivelmente expressa em vibrantes aclamações.

VIAÇÃO RURAL

Estrada de Campelo

No plano de viação rural de 1970 foi incluída, com a verba de 300 contos, a reconstrução da estrada Municipal n.º 521 a partir da estrada nacional n.º 236-1 para Campelo.

Estrada de Chimpeles

No próximo dia 27 do mês corrente pelas 15 horas terá lugar na sala das sessões da Câmara Municipal a praça para arrematação dos trabalhos de pavimentação e semipenetração betuminosa da estrada n.º 524 de Chimpeles, numa extensão de 2000 metros compreendidos a partir da estrada nacional n.º 237 em Aldeia Ana de Aviz até Aldeia da Cruz. Na Secretaria da Câmara, nos dias uteis e dentro das horas de expediente pode ser consultado o programa do concurso, caderno de encargos e projecto.

São aceites propostas em carta fechada. O depósito provisório é de 9605\$00 e a base de licitação 384 173\$00.

Visado pela Comissão de Censura

ORGANISMOS profissionais fortes

Os aspectos específicos da política social a estabelecer e a sua execução num clima de ampla participação de todos os interessados foram focados, recentemente, pelo Secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Após ponderar que há pleno acordo nos meios a utilizar no domínio do trabalho e da previ-

A visita do Ministro do Ultramar à Guiné

O Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha esteve pela quarta vez, na Guiné, em visita de trabalho. Para além de tudo, esta visita constituiu um desmentido à propaganda dos terroristas, na qual afirmam que dominam dois terços daquela província. Ora, o Prof. Silva Cunha percorreu, tranquilamente sem escolta militar, centenas de quilómetros de estrada.

Ao regressar a Lisboa, o Ministro Silva Cunha não deixou de sublinhar como se havia movimentados na província:

«Merece especial revelo o facto de me ter sido possível fazer longas deslocações por estrada, sem escolta militar, e de ter visitado todas as regiões da província e as localidades mais afastadas, nas fronteiras com o Senegal e a República da Guiné, demonstrando assim a falsidade da propaganda do adversário, que pretende fazer crer que domina parte do território.

«Como disse, quando me despedi da população da província, a verdade é que, se a violência vinda do exterior causa destruições e mortos, impondo-se portanto, que se prossiga no esforço da defesa até à vitória final, na Guiné portuguesa mandam apenas os portugueses».

Outra verificação assinalada pelo Prof. Silva Cunha:

«De tudo quanto vi trago a consoladora certeza de que as populações são profundamente portuguesas e querem continuar a sê-lo, compreendem e participam entusiasticamente no notabilíssimo esforço de promoção económica e social que o Governo da província planeou e está a realizar com método e tenacidade exemplares, confraternizam com as Forças Armadas e, nelas integradas ou nas organizações militarizadas, participam na sua corajosa e dura luta pela defesa do território.

dência, o Secretário de Estado afirmou existir um vasto programa a realizar, na antecipada certeza do característico inconformismo («meta vencida no social é sinónimo de fase seguinte a conquistar»), lembrando as limitações estruturais e circunstâncias do contexto português, que leve a refrear a imaginação em termos realistas. Mas dentro desse realismo e tendo sempre em intenção o interesse nacional—observou—poder-se-á e dever-se-á ser ambicioso na concepção prosseguimento de uma política social inserida em perspectiva de desenvolvimento, mas desenvolvimento entendido em moldes humanistas, tanto nos objectivos como nas medidas, nos princípios como nos processos. Trata-se de uma política de desenvolvimento sócio-económico pelas finalidades a atingir e pelo cuidado em assegurar a participação do povo nos trabalhos de feitura e acompanhamento de execução dos planos.

O Dr. Silva Pinto disse que para tais tarefas é necessária uma organização profissional representativa e responsável a nível da Corporação, do Grémio e do Sindicato. O Governo incluiu tal preocupação nos objectivos do Plano de Fomento em curso, constituindo inequívoca prova de muito que se tem feito ultimamente nesse sentido a vitalização verificada nos organismos de múltiplos sectores e o ritmo impressionante com que se en-

A PAGINA 4

Dr. José Salgueiro Alves

Acompanhado de sua excelentíssima esposa Senhora D. Maria Helena Alves Henriques Salgueiro, encontra-se em Sarzedas de S. Pedro, em gozo de merecidas férias o nosso ilustre amigo Sr. Doutor José Salgueiro Alves, Meritíssimo Juiz da 2.ª vara do Tribunal Cível de Luanda.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, desejando-lhes férias felizes.

" FAROL "

Está em distribuição o jornal «Farol», órgão do Ciclo Preparatório Neutel de Abreu, instalado nesta vila.

Atendendo à idade dos pequenos colaboradores, pode considerar-se excelente o seu aspecto, tanto literário como artístico.

Manuel Henriques Coelho

Fábrica
de artigos
de cimento

Grelhagens, Depósitos para vinho
e sulfato, Postes, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PBX — 42450

Stand de automóveis

e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com
garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Falecimento

Com 81 anos, faleceu no dia 5 do mês corrente, no lugar da Laranjeira desta freguesia a Senhora D. Maria do Carmo Lopes, no estado de viúva.

A saudosa extinta era mãe das Sras. D. Adélia do Carmo Lopes Nunes, casada com o Sr. António Domingos Nunes e D. Hermínia do Carmo Lopes Domingos, casada com o Sr. Narciso da Conceição Domingos.

O funeral que teve lugar no dia seguinte para o cemitério da vila, foi muito concorrido.

Apresentamos sentidas condolências à família enlutada.

COMARCA de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *António Tomás Júnior* e mulher *Maria Rosa Bernardo Tomás*, proprietários, residentes na Louriceira, desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia Nacional de Resinas, com sede em Lisboa, na Rua Augusta n.º 177 2.º.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Março de 1970.

O Escrivão de Direito
António Alves Alegre

Verifiquei:

O Juiz do Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela

Jornal « O Norte do Distrito » número 415 de 10 de Abril de 1970.

Vende-se

Milhares de eucaliptos 1.º corte na salada da cova, junto ao Carapinhal.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a:

Eduardo Paquete Nunes, nesta vila.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.

Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MODAS • NOVIDADES • EXCLUSIVOS

Chapéus *Águia* • Gravatas *Atca*

Tudo para decoração do Lar

Bem servir é o nosso lema

Rua Dr. António José de Almeida — Telet. 42316 — Figueiró dos Vinhos

A Expansão turística

Da Página 1

têgicamente instalações hoteleiras acolhedoras com uma recepção susceptível de ensinar o que somos e mostrar o que temos.

O turismo, transferindo rendimentos das zonas mais ricas para as menos desenvolvidas nas possuidoras de atractivos, pode ser, como elemento complementar, instrumento válido de correcção de assimetrias regionais, integrando-o decidida e coerentemente nos respectivos planos de desenvolvimento. Assim é nosso intuito evitar que tenhamos florescentes núcleos turísticos que sejam verdadeiras ilhas em mares estagnados de subdesenvolvimento.

Não podemos, por outro lado, desconhecer que o turismo abrange cada vez mais pessoas e desejamos que os seus benefícios e efeitos possam abranger também número crescente de portugueses.

Será, portanto, no equilíbrio entre as instalações fortemente rentáveis e as que possam acolher aqueles que uma justa promoção económico-social torna possível que busquem nas viagens, na convivência e nos descansos a compensação das suas ocupações ao longo do ano, que estará o ponto exacto de uma política de expansão turística que afincadamente estudamos com a determinação de melhor servir este tão aliciante como importante sector das actividades nacionais.

E' assim muita vasta e complexa a acção a desenvolver, e que obriga a solicitar a compreensão e colaboração de muitos, mas é também campo propício à iniciativa privada que nela deverá lançar-se com espírito de empresa, certamente, mas também com a mentalidade e o propósito de ajudarem à elevação do nível cultural e económico da comunidade.

Se estas palavras do responsável oficial pelo nosso turismo forem bem compreendidas e secundadas por esses «muitos» a que se dirigiram, não duvidamos de esta batalha será ganha. De resto, o que já se fez é motivo de esperança para o que falta e se poderá fazer no futuro.

Vende-se

Quintal de amanhadio com pomar, constituído por 7 laranjeiras; 1 tangerineira; 1 limoeiro; pereiras; figueiras etc.

Também tem oliveiras e 2 latadas

Bem localizado ao Barreiro, junto à estrada Nacional.

Trata: Joaquim da Silva

Perto do local.

HENRIQUES, MARQUES & SILVA, LIMITADA

CERTIFICO que, por escritura de 17 de Julho de 1969, lavrada de fls. 27 a fls. 29 do livro de notas para escrituras diversas n.º 245, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do notário Licenciado em Direito Jorge de Oliveira Soares, foi constituída entre Manuel Henriques, António Marques Henriques, e Hígino Pinto da Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de «HENRIQUES, MARQUES & SILVA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar do Valongo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é a exploração de atracções e diversões públicas, ou qualquer ramo de comércio ou indústria a que a sociedade resolva dedicar-se, desde que não proibido por lei.

3.º

O capital social é de 90 000\$, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e correspondente à soma das quotas dos sócios: três quotas iguais de 30 000\$00, uma de cada um dos sócios.

4.º

Os sócios poderão fazer suprimimentos à sociedade, nos termos em que acordarem.

5.º

E' livre a cessão de quotas entre sócios. A cessão, porém, a estranhos, carece do consentimento de todos os sócios não cedentes.

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia-geral, fica a cargo de todos os sócios.

7.º

Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois sócios-gerentes, sendo uma delas obrigatoriamente a do sócio Manuel Henriques. Os actos de mero expediente podem ser assinados apenas por um dos sócios.

8.º

E' proibido aos sócios obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

9.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia-geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

10.º

Nos casos omissos regulam-se a Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

ESTA' CONFORME AO ORIGINAL, e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Pedrógão Grande, aos 17 de Julho de 1969.

O Ajudante do Cartório,

a) *Amândio Duarte Canelas*

Pela Freguesia da Graça

Da página 4

comparticipação a conceder para esta tão útil e vultosa obra, quicá a maior do concelho realizada em regimen de comparticipação com os povos interessados e as autarquias locais, pois o seu custo deve exceder duas centenas de contos e abrange uma área a calcetar de cerca de 5000 metros quadrados.

Da Comissão de Melhoramentos respectiva recebemos a lista de donativos que a seguir publicamos:

Transporte do n.º 409	
	27 476\$00
Joaquim Rosa Jesus Mendes, Atalaia Cimeira	500\$00
José Crisost. Godinho, Moçambique	500\$00
Tomás Coelho Simões, Venezuela	500\$00
Manuel Mendes da Conceição, Atalaia Cimeira	300\$00
José Rodrigues, idem	250\$00
Joaquim Lopes Martinho, Atalaia Fundeira	200\$00
António Godinho Jesus, Atalaia Cimeira	200\$00
Manuel Godinho Jesus, Atalaia Fundeira	200\$00
Manuel Baeta Josefa, Atalaia Cimeira	150\$00
Vitor Crisóstomo Godinho, Moçambique	120\$00
SODICEL (S. Dist. Cerveja) Leiria	100\$00
Manuel Luís Júnior, Atalaia Cimeira	100\$00
António Lopes Jesus, Atalaia Fundeira	100\$00
Raul Nunes Maria, Paio Pires	100\$00
Domingos F. Coelho, Pinheiro Bordalo	50\$00
José Leitão, Atalaia Cimeira	50\$00
Amadeu Costa, Chãos-Tomar	50\$00
José Baeta Graça, Marinha	50\$00
Ramiro Antunes, Rio Maior	50\$00
Albano Santos Rodrigues, Graça	50\$00
Joaquim Pires Cláudio, Lisboa	20\$00
Domingos Carvalho Graça, Carvalho Pequena	20\$00
Soma	31 476\$00

Seria supérfluo encarecer a importância e utilidade desta obra, a qual muito valorizará as duas povoações das Atalaias e permitirá, num futuro próximo, a passagem das carreiras de camionetas pelo lugar de Atalaia Cimeira, um dos mais populosos do concelho de Pedrógão Grande. A subscrição de donativos para a sua efectivação continua aberta e esperamos que todos aqueles que tiverem as Atalaias por berço ou a elas estão ligados por laços de parentesco ou quaisquer interesses, não fiquem indiferentes ao apelo que lhes foi dirigido pois a obra é de todos e para todos, e é nosso desejo veemente que fique concluída até ao fim do corrente ano, como a sua necessidade impõe. Bem hajam todos os que já fizeram entrega dos seus donativos.

Estrada Municipal Pinheiro-Bouça

Adjudicada a um empreiteiro de Leiria a obra de reparação e alcatroamento desta via, a única que dá acesso á sede de freguesia, impõe-se que este promova a sua rápida execução, pois o seu estado é verdadeiramente lastimoso, só a utilizando quem disso tem absoluta necessidade.

Emigração

Continua a processar-se em ritmo que nos causa sérias preocupações quanto ao futuro recrutamento de pessoal para a agricultura e outros misteres, a emigração para França e outros países, onde alguns dos nossos compatriotas não têm vida feliz.

Não seria possível evitar este autêntico êxodo mediante a publicação de leis adequadas, em quanto é tempo? O pequeno comércio, mórmente dos meios rurais, já se está a ressentir de tal facto e não tardará que muitos pequenos comerciantes ou industriais se vejam na dura necessidade de encerrar as suas portas, com prejuizo para a comodidade e economia locais, por falta de consumidores e de mão de obra.

Falecimento

Com a idade de 67 anos faleceu no lugar de Atalaia Cimeira, desta freguesia, José Mendes Larangeira, casado, agricultor que deixa viúva a Sr.ª D. Maria Rosa da Conceição. A família enlutada deixamos aqui a expressão das nossas condolências.

Visitas

De visita ao comerciante e industrial desta localidade Sr. António Mendes dos Santos e esposa, professora oficial D. Maria da Natividade Castanheira, estiveram nesta localidade suas cunhadas e irmãs, D. D. Maria da Pureza Castanheira e Berta Castanheira, professoras em Coimbra, e sobrinhos Engenheiro Carlos Antero C. de Oliveira, Director da Escola Commercial e Industrial da Lousã, e sua esposa, Dr.ª D. Maria Teresa Novais professora da mesma escola; e, José Pedro Cardoso, sócio da firma José Novais, Lda. e esposa D. Maria Angela Cardoso.

Estiveram no lugar da Marinha, desta freguesia, a quem tivemos o prazer de cumprimentar, o Sr. Jorge Santos, funcionário da Rádio Televisão Portuguesa e sua esposa D. Florinda David.

Caminhos Municipais de Covais, Marinha e Atalaia Cimeira

Foram recentemente beneficiados com obras de conservação e reparação estes caminhos, de que muito necessitavam.

Estrada Municipal Pinheiro-Bouça

O troço da Estrada Municipal compreendido entre Atalaia Fundeira e a Ribeira da Bouça carece de urgentes obras de reparação e ensaibramento, onde nos consta que vai concentrar a sua atenção o respectivo cantoneiro, Sr. João Jesus Francisco.

Limpeza do Cemitério

A Junta contratou um indivíduo para proceder à limpeza do cemitério, com caracter permanente, até ao fim do ano. Tem sido difícil conseguir mão de obra para tal fim, não obstante as diligências feitas nesse sentido pela Junta de Freguesia.

Graça, Abril de 1970. C.

Encomenda à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

os impressos que necessita

Comemorações CABRALINAS

Romagem a Santarém e Belmonte

A CASA DAS BEIRAS vai promover novamente a já tradicional romagem a Santarém e Belmonte evocativa da primeira M.ªsa que em Terras de Santa Cruz foi celebrada por Frei Henrique Coimbra, junto à imagem de Nossa Senhora da Esperança, mandada rezar por Pedro A'lvares Cabral.

Nunca é demais encarecer o alto sentido regionalista destas romagens anuais á histórica vila de Belmonte—Centro Espiritual da Comunidade Luso-Brasileira—acrescendo que elas representam já um elo de ligação de todos os componentes dos «Vãos de amizade» que os Transportes Aéreos Portugueses levaram a efeito nos anos de 1961 e 1962, e que culminaram com a Missa celebrada em Porto Seguro por Sua Ex.ª Revm.ª o Senhor Bispo da Guarda e a entrega a Brasília de uma Imagem daquela Veneranda Nossa Senhora.

Pretende-se, pois, que a estas romagens não falte qualquer dos componentes daqueles «Vãos», os representantes actuais das Autarquias e da Imprensa que para eles foram convidados, e todos aqueles que, de uma forma ou outra, estão empenhados em realçar o significado transcendente do glorioso feito daquele grande navegador beirão.

A romagem este ano, que conta também com a presença de duas crianças do Porto Seguro, premiadas pela sua distinção no exame do curso primário, tem o seguinte programa.

Dia 25 de Abril:

15,30 horas—Deposição de flores no túmulo de Pedro A'lvares Cabral na Igreja da Graça (Santarém).

16,15 horas—Sessão de boas vindas na Câmara Municipal de Santarém.

Dia 26 de Abril:

10,00 horas—Sessão solene na Câmara Municipal de Belmonte, seguida da inauguração de uma biblioteca oferecida pela Embaixada do Brasil e pela Varig.

12,00 horas—Deposição de flores no momento de Pedro A'lvares Cabral.

12,15 horas—Procissão seguida de Missa de Acção de Graças celebrada por Sua Ex.ª Revm.ª o Senhor Bispo da Guarda.

13,30 horas—Almoço volante oferecido pelas entidades locais. Está aberta a inscrição até ao dia 18 de Abril na sede de Casa das Beiras Av. Amirante Reis 256-1.º Esq.

Venda de Sucata

Por meio de licitação verbal vai á praça no próximo dia 27 do mês corrente depois das 15 horas a venda pela Câmara Municipal, da sucata em armazém. A hasta pública terá lugar na sala das sessões da Câmara.

Casa de Habitação procura-se

Dentro da vila, com água e luz, preferência com pequeno quintal. Indicar preço e mais detalhes á Rua de Ciampolide, 68-D LISBOA-1

Conheça a nossa Terra

DA PÁGINA 4

uma importante unidade fabril de Cerâmica; uma fábrica de bombas de rega, do melhor que se fabrica no género; três fábricas de pastas de algodão, etc..

Aguda também se orgulha do seu passado. Pelo Rei D. Manuel (o Venturoso) foi-lhe concedido em 12 de Novembro de 1514, o foral de vila. Na sua sede havia 25 habitantes e 120 no seu termo. Já nessa altura existia a ermida de S. Simão, que chegou aos nossos dias, alegre e altaneira, cuja data de fundação se perde na bruma dos séculos.

Diz-se que o nome de Aguda vem de uns insectos da família dos himenopteros e que ali eram abundantes. Também há quem advogue que a configuração aguda do terreno é que deu o nome á terra.

Durante muitos anos foram donos e senhores da freguesia, os marqueses de Vila Real, até que em 1640 cairam em desgraça por conspiração contra D. João IV, o que custou a vida ao 7.º Marquês, D. Luís de Menezes, executado com outros fidalgos traidores, no dia 29 de Agosto de 1641, no cadafalso em pleno Rocio de Lisboa.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Da Página 4

rique Ramos

1.º Vogal Efectivo—Cipriano José Rodrigues

2.º Vogal Efectivo — Miguel Bastos Lopes

1.º Vogal Suplente—José Alberto Simoes Rodrigues

2.º Vogal Suplente—Franklim Costa

Conselho Fiscal

Presidente—Dr. Jorge Godinho Ferreira

Secretário—José Francisco Alves

Relator—Eng.º Jaime Conceição Silva

Suplente—Manuel Henriques Barata

Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos—Dr. Jorge Godinho Ferreira

Campelo—A'lvares Henrique dos Santos

Arega e Aguda—Joaquim Simoes Godinho

Pedrógão Grande—César David Joaquim

Castanheira de Pera—José Rodrigues

Coentral—Fernando Filipe de Carvalho

Vila Facaia—Abílio Lopes Branco.

Pode afirmar-se que todos os nomes que compõe os vários Corpos Gerentes desta Associação, são já nossos conhecidos e têm dado concludentes provas da sua capacidade de vigoroso regionalismo e acendrado bairrismo, pelo que muito se pode esperar da sua acção em prol da promoção turística da sua e nossa terra, já que o desejado desenvolvimento económico não está ao seu alcance promocional.

Felicitemos os novos directores, desejando-lhes muitas prosperidades no seu mandato.

Leia e divulgue este Jornal

No aspecto cultural, a primeira escola de que há memória foi criada em S. Simão, numa sala anexa á capela e depois transferida para a sede da freguesia.

Foram mais tarde criadas as escolas de Ponte de S. Simão, Moninhos, Lomba da Casa, Almofala, Ribeira de Alge e Fato.

Quanto á comunicações rodoviárias, caminha a passos largos para a total aspiração dos seus justificados desejos: Atravessada pela estrada nacional n.º 237 no sentido nascente poente, dispõe de um ramal que liga a sede a essa estrada no lugar de Almofala; Os Moninhos Cimeiros, Moninhos Fundeiros e Chimpelles estão ligados á mesma estrada nacional em Aldeia de Ana de Aviz, passando por Aldeia da Cruz, freguesia de Figueiró. Também Casal Velho e Coelheira estão ligados com pequenas terraplanagens ao ramal de Moninhos. Está incluída no Plano de Fomento actual, uma estrada que Aguda aguarda há muitos anos que é de primordial importância para o seu desenvolvimento futuro e que ligará a estrada nacional 237 ao cume do Fato, servindo além desta importante povoação as de Abrunheira, Cercal, Lomba da Casa, Salgueiro da Ribeira, Salgueiro da Lomba, Ponte de S. Simão, Casal de S. Simão e Azeitão e á qual a própria sede também ficará ligada com a estrada Aguda-Cercal.

Diga-se em abono da verdade que a todas estas povoações já vai o automóvel, embora em condições de certa maneira, (em alguns casos) com muitas dificuldades e vencendo distâncias que procuram agora reduzir. As comunicações telefónicas também já abrangem a quase totalidade das povoações, e a distribuição postal vai melhorando conforme as necessidades.

A electrificação da sede e sul da freguesia é de data recente e a laboriosa população do norte aguarda paciente e confiante o dia em que será arrancada á escuridão.

Toda a freguesia é servida de esplêndida água potável fornecida por dezenas de fontanários, havendo apenas o problema de uma povoação, agora em vias de solução.

SIPER

A SEGUIR: AREGA

Pela Redacção

Albano da Graça Santos

Esteve nesta casa o Sr. Albano da Graça Santos de Vilas de Pedro, que além da sua assinatura regularizou também as dos Senhores Marcolino das Dores Santos de Vilas de Pedro e Joaquim Simões Cerca de S. Paulo Brasil.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto á cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Assine este JORNAL

Pela Freguesia da Graça

A Estação dos Correios

A propósito de intencional notícia publicada no chamado Boletim Paroquial «Voz da Graça», com o título acima, esclarece-nos o Encarregado do PCTF desta localidade, que vem desempenhando tal cargo a contento de toda a gente, há cerca de 35 anos, que ninguém, que lhe conste, tem razão de queixa da maneira como vêm sendo executados os serviços do Posto ao longo daquele período.

Se porventura alguém teve alguma vez de aguardar uns momentos para ser atendido—cliente ou não do estabelecimento—pois uma coisa nada tem que ver com a outra, isso é perfeitamente natural dado que outras serviços ou pessoas estariam em primeiro lugar, o que de resto acontece em todas as estações, postos ou quaisquer repartições públicas. Não pode haver em cada Posto, Estação ou Repartição públicas um funcionário para cada utente de tais serviços! Para pagar às unidades em serviço em cada um daqueles lugares não produzirão as explorações a rentabilidade necessária!

A—propósito da necessidade de uma estação dos Correios, acha o referido Encarregado oportuno esclarecer que no posto a seu cargo se vem executando há muitos anos todos os serviços, com excepção da emissão de vales e cobranças, uns e outros de reduzido movimento—tão reduzido que a sua exploração durante um ano não daria rendimento para pagar a renda da casa durante uma semana. Assim, além da correspondência postal, recebida cerca das 8h 30m da manhã e expedida cerca das 19h 30m, diariamente, com distribuição domiciliária, incluindo registos e valores declarados, o Posto executa também serviço telefónico das 8 às 24 horas e, facultativamente, das 24 às 8 da manhã, o que equivale dizer que a Graça é uma das poucas freguesias rurais do País que dispõe, praticamente, de serviço telefónico permanente, recebendo e expedindo também, durante os horários estabelecidos para este género de comunicação, telegramas nacionais e internacionais.

São pois estes os benefícios usufruídos pelo público, além da prestação de serviços que não são da sua obrigação, tais como o pagamento de vales a toda a gente, nacionais ou internacionais, facto que tem inercido o reconhecimento e gratidão públicos.

Com o estabelecimento da pretendida Estação, fica o público ao dispor de telefone das 9 às 18, com uma hora de encerramento para almoço do respectivo funcionário, das 13 às 14, e a utilização de todos os outros serviços, apenas durante aquele horário. Os utentes da Estação de Lameira Cimeira, aqui a nosso lado, poderão confirmar o que dizemos.

Exposta assim a verdadeira posição perante o Posto actual e a futura Estação, quanto a benefícios auferidos e a auferir pelo público, resta-nos manifestar a estranheza que nos causa o facto do Pároco da Graça revelar tão extraordinário interesse pela criação de uma Estação, com fundamento nas razões que invoca, quando é certo que só há cerca de um ano a esta parte utilizando o Posto local para expedição do seu Boletim «Voz da Graça», não lhe tendo ficado

distantes nem incomódas, durante anos seguidos, as estações de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande a Lameira, para tal fim! Outrossim estranhámos, nós e muita gente, o facto do Sr. Padre Aníbal não dispor ainda de um telefone em sua casa, para maior comodidade e rapidez de comunicação, quando é certo que a Graça dispõe de telefone desde de 1941! E o actual encarregado do Posto sabe muito bem quanto custou, naquela altura a consecução de tão útil melhoramento, como todos ou quase todos, os outros de que a freguesia actualmente dispõe!

Depois destes esclarecimentos, que se tornavam necessários em face das intenções que determinaram a atitude do Pároco da Graça, resta acrescentar que o Encarregado do Posto, que é também e desde há bastantes anos o Presidente da Junta e, sem vaidade, o pioneiro do progresso que se vem processando de há duas décadas a esta parte, nunca levantou qualquer obstáculo, nem levantará, à criação de uma estação dos Correios; antes, pelo contrário, como pode documentar, tem manifestado o seu interesse pelo Melhoramento que representa, continuando a exercer as funções apenas durante os meses ou anos que distanciam a inauguração da almejada Estação. A atitude do Sr. Padre Aníbal, como é do domínio público, é justificada pela sua incompatibilidade com o Presidente da Junta e outras pessoas, devido à sua interferência na vida política local...

Arruamentos dos lugares das Atalaias

Prosseguem com grande afã os trabalhos de alinhamentos e regularização dos arruamentos dos lugares das Atalaias, de harmonia com o plano estabelecido, obras que devem ficar concluídas no decorrer deste mês. Uma visita da Vereação a estas obras é aguardada num futuro próximo, com quem a Junta de Freguesia e elementos representativos da respectiva e diligente Comissão de Melhoramentos tratarão da

Continua na Página 3

Ao Serviço da Pátria

José Mendes Medeiros

Depois de curtas férias, voltou ao cumprimento da sua missão militar na Guiné, o Sr. Furriel José Mendes Medeiros nosso prezado assinante.

Mauuel da Silva Portela

Em missão militar ao serviço da Pátria, partiu para Angola o nosso astimado assinante Sr. Mauuel da Silva Portela.

Belmiro Pereira Martins

Regressou da província de Moçambique onde cumpriu a sua missão ao serviço da Pátria, o Sr. Belmiro Pereira Martins.

José Mendes Ferreira

Vindo de Moçambique, onde cumpriu a sua comissão de serviço em defesa da Pátria, regressou o Sr. José Mendes Ferreira, de Aldeia de Ana de Avis.

CASAMENTOS

Na Igreja do Campo Grande, em Lisboa, teve lugar no dia 14 de Março, o casamento da Senhora D. Ana Maria Carvalho Amorim, prendada filha da Senhora D. Lucinda Carvalho Amorim e do Sr. Augusto Correia da Costa Amorim com o Senhor José Manuel Agria Caetano Nunes, extremoso filho da Senhora D. Maria Amélia Agria Caetano Nunes e Jo Sr. Engenheiro Armando Moreira Caetano Nunes.

O solene acto foi apadrinhado pelos próprios pais dos noivos. Durante o acto religioso foi celebrada missa em acção de graças pelo jovem casal.

No «Restaurante do Leão», no Castelo de S. Jorge, foi servido aos numerosos convidados um fino e abundante copo-d'água.

«O Norte do Distrito» apresenta as mais sinceras felicitações ao gentil casal, desejando para o novo lar as maiores prosperidades.

Na Igreja de Nossa Senhora do Carmo nesta vila, realizou-se no dia 5 do mês corrente o casamento da gentil menina Ilda Maria Simões filha da Senhora D. Idalina da Conceição Simões e do Sr. Manuel Maria da Conceição com o Sr. Jaime dos Santos Leitão filho da Senhora D. Maria Mendes dos Santos Leitão, e do Sr. António Rosa Leitão.

O solene acto a que presidiu o Sr. Padre Belarmino Soeiro, foi apadrinhado pelo lado da noiva pela Senhora D. Ilda Alves Leitão e pelo Sr. Joaquim Francisco Simões. Pelo noivo a Senhora D. Palmera Esteves e Eduardo Esteves.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido um lauto almoço aos convidados que decorreu em alegre convívio.

Ao Jovem casal que vai fixar residência em Lisboa, desejamos as melhores felicidades.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Está constituído o novo elenco directivo da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos em Lisboa.

Da Assembleia Geral reunida em 15 de Janeiro, saiu aprovada a lista que se segue dos indivíduos que hão-de gerir durante o corrente ano aquela prestigiosa agremiação regionalista.

Assembleia Geral

Presidente—Alvaro Francisco dos Reis

Vice Presidente—Pedro J. Pereira Coutinho Júnior

1.º Secretário—Fernando Filipe de Carvalho

2.º Secretário—Carlos Rodrigues Antunes

1.º Vogal—César David Joaquim

2.º Vogal—Alpoim Lopes de Carvalho

Direcção

Presidente—José Antunes Neto

Vice Presidente—António Santos Estevão Castro

Tesoureiro—Germano José Rodrigues

1.º Secretário—José Carlos Simões Santos

2.º Secretário—Franklim Henrique

A página 3

Conheça a nossa Terra

Sob esta epígrafe, é nosso desejo arquivar nas colunas de «O Norte do Distrito» um relato, completo quanto possível das actividades do nosso concelho, especialmente dedicado às freguesias rurais, por serem essas as mais desconhecidas do grande público.

Procuraremos dar aqui conta do valor económico e social dessas terras, com algumas notas sobre o seu maciço orográfico e seu potencial hidrográfico, não esquecendo algumas achegas para conhecimento da sua História e alguns dados estatísticos do movimento demográfico.

Para elaboração deste trabalho dedicado a uma das mais belas zonas paisagísticas de Portugal, escolhemos a ordem alfabética das sedes de freguesia.

Quanto à manifesta pobreza do nosso vocabulário, ausência de poder descritivo e penetrante, contamos com a fácil assimilação e nível cultural dos nossos prezados leitores, que assim suprirão aquelas deficiências.

AGUDA

Cerca de quarenta povoações e algumas casas isoladas constituem o património urbano da freguesia de Aguda. Mais de dois mil e quinhentos habitantes distribuem-se por cerca de oitocentos fogos.

A parte norte possui apreciável valor florestal e no sul predominam os terrenos de cultivo de milho, batata, produtos hortícolas, vinho de boa qualidade e azeite.

O pinhal tem sido apesar de tudo uma das maiores fontes de riqueza desta e de outras freguesias do concelho, como produtor de resina e de madeira.

O importante curso de água que é a Ribeira de Alge entra nesta freguesia acima de Moinhos, no lugar de Entre-Aguas, irrigando vários hectares de terrenos marginais, fazendo mover várias azenhas e uma fábrica de fiação e cardação, um dinamo gerador de electricidade para iluminação. Depois de receber as águas da ribeira do Salgueiro e da sua passagem sob a ponte Romana de S. Simão, vence a garganta das Fragas e continua a movimentar azenhas e irrigar terrenos, passa sob a estrada nacional n.º 237 na povoação a que dá o nome (Ribeira de Alge) deixando a freguesia de Aguda depois de receber a sua afluente, ribeira de Vale Tábuas.

Com as mais elevadas cotas nas serranias de Ferrarias de S. João, Cercal e Abrunheira, de onde se pode apreciar um dos mais lindos panoramas da região. Dignos de visita, são também o planalto entre Aguda e Fato: Portela do Azeitão, etc..

Falar das Fragas de S. Simão,

Júlio Furtado de Oliveira Canário

Depois de alguns meses de férias passados junto dos seus familiares, regressou a Lourenço Marques o nosso estimado assinante Sr. Júlio Furtado de Oliveira Canário, funcionário dos caminhos de ferro de Moçambique, acompanhando a sua esposa Sr.ª D. Maria Fernanda de Figueiredo Canário e gentis filhinhos.

como ponto de visita indispensável, a incluir um roteiro turístico da nossa região e exaltar as suas belezas de encanto ímpar, será só por si assunto digno de ser tratado em profundidade e por isso mesmo damos a palavra ao distinto escritor e polemista vigoroso que foi Raúl Proença: «As Fragas de S. Simão» são caso único no País. O seu belo-horível é superior às escarpas do Corgo e às quedas do Rabagão, tem mais encanto que as Portas de Ródão».

O alto da capela de S. Simão e o lado nascente do Adro da Igreja de Aguda, são igualmente miradoiros que jamais esquecerão a quem os visita

E' maravilhosa a vista, que ali desfruta, da strada serpenteando as encostas de S. Neutel e da Sigeira até ao Malhadal.

O turista que resolva descer até aos Moinhos da Pena, não dará por perdido o seu tempo, mas para isso aconselhamos que leve merendeiro aproveite as sombras acolhedoras e se deixe extasiar pelo sussurro bucólico do movimento das azenhas e das bicas dos açudes, nesse ambiente luxuriante que Jorge Colaço transportou ao azulajo, em que foi mestre incontestado.

Os Agudenses revelaram sempre, através dos tempos, grande tendência para a indústria. A eles se deve a criação no século passado das tecelagens de Lomba da Casa, Cercal, Abrunheira e Ponte de S. Simão. A origem das importantes indústrias hoje instaladas em Avelar veio da Lomba da Casa e só por falta de estradas e electricidade, ali não se desenvolveram. As mesmas razões explicam a morte da fábrica de Chimpel's e a falta de desenvolvimento da fábrica da Ponte de S. Simão.

Em compensação o sul da freguesia tem-se desenvolvido mais no sector industrial. Conta com

'A Página 3

Manuel Nunes dos Santos Ideias

Regressou a Moçambique onde é distinto funcionário administrativo o nosso prezado amigo Sr. Manuel Nunes dos Santos Ideias.

Fazemos votos para que tenham sido benéficas à sua saúde as férias aqui passadas, nestes poucos meses de convívio com amigos e família.

ORGANISMOS

DA PAGINA 1

tam e concluem novas convenções colectivas. Frisou o mérito desse movimento de participação, que representa uma campanha de promoção social por via convencional.

Na verdade são requisitos fundamentais do desenvolvimento de um país, a existência de organismos profissionais fortes na intervenção e ambiciosos nos seus programas e objectivos, desde que tal acção se processe no respeito pelo interesse geral. Os organismos corporativos têm sabido cumprir a sua missão, competindo-lhes estimular numa política de participação e de promoção social. E' essa política que importa prosseguir se desejarmos manter o ambiente de fecunda paz social que temos vivido.

M. ROSSINI